



O comerciante José Bezerra chora com a notificação da multa da Secretaria da Receita e ao ver os destroços do que era seu mercadinho

Cristovam garante que vai endurecer com os invasores

Governador diz que população aprova operação na Estrutural

MÁRCIA DELGADO
e ANA TEREZA

O governador Cristovam Buarque garante que vai endurecer com os invasores da Estrutural, sempre que preciso. "O nosso governo é bondoso mas não é fraco. Por causa disso, quando se fizer necessário, vamos usar a força", disse ontem pela manhã. O governador considerou a operação de retirada das madeiras na sexta-feira como positiva. "Só tivemos uma pessoa ferida gravemente, que por sinal é nosso funcionário (da Novacap) e, mesmo assim, ele passa bem", lembrou.

As 51 pessoas presas, segundo Buarque, já foram liberadas. O fato de a operação na Estrutural ter tido uma repercussão nacional não incomodou o governador. "Não tenho dúvidas de que toda esse interesse pelo assunto é porque o nosso governo é do PT", salientou. Ele admite que sua imagem está desgastada perante a opinião pública mas faz uma ressalva: "Só em nível nacional porque, em Brasília, as pessoas aprovaram a operação".

Rescaldo - Do conflito de sexta-feira na Estrutural restaram escombros, medo e desespero, além de muitos feridos. Ontem mais dez pessoas que saíram do tumulto machucadas foram encaminhadas ao Instituto Médico Legal (IML) para fazer o exame de corpo delicto.

O advogado da Associação dos Moradores da Estrutural (Asmoes), Ênnio Bastos, deu entrada em uma ação de atentado. Ele explica que essa ação visa impedir que nenhuma das partes que estão disputando o bem na Justiça tome uma atitude que impeça o andamento do processo, o que seria considerado um crime contra o Código de Processo Civil e a Constituição.

A vice-presidente da Asmoes, Marlene Mendes, disse que vai exigir na Justiça que o governo seja punido pela maneira como os policiais agiram dentro da Estrutural, usando bombas e armas de grosso calibre, invadindo as casas sem mandado, deixando mulheres e crianças no desespero. Ela disse que está ameaçada de morte e vai pedir proteção.

DIA SEGUINTE

Moradores estão apavorados

Com a tristeza e a dor de ter perdido tudo o que tinha, José Bezerra, o dono do Mercadinho do Galego é o retrato mais fiel da Estrutural. O mercadinho, que também era a residência do comerciante, foi totalmente destruído e a mercadoria avaliada em R\$ 4.200,00 apreendida pela Secretaria da Receita, que multou o comerciante em R\$ 2.500,00. José afirma que não tem a menor condições de pagar. Para ele, a mercadoria já está perdida. Mas apesar de todo o prejuízo, José afirma que o medo de ver os dois filhos pequenos feridos foi muito pior.

Apavorados, os moradores não sabem o que fazer. Temem pelos filhos e netos. A dona de casa Aílza Helena de Araújo Gomes, que mora há cinco anos na Estrutural, está chocada. Morando aqui desde que o marido, sargento do Exército, perdeu a casa funcional, ela chora quando se lembra

das barbaridades que presenciou. Ela diz que viu "marginais fardados", atirando com balas de verdade de espingarda calibre 12, metralhadoras e revólver 38. Assustada com tudo isso, ela se preocupa com os cinco filhos e oito netos que também moram na Estrutural.

O cerco em volta da invasão é o motivo do choro desesperado do aposentado Severino Pereira de Lima, de 67 anos. Ele estava voltando do médico quando viu o lugar onde mora transformado em um campo de batalha. Motivo mais do suficiente para fazer com que Severino, depois de 35 anos morando em Brasília, sonhe em voltar para Pernambuco. Por enquanto, isso não é possível, pois, doente e ganhando uma aposentadoria de R\$ 220,00 por mês, Severino não tem condições de viajar. (A.T.)